

STF retira sigilo da ‘Abin paralela’; PF aponta Bolsonaro e Carlos como líderes

18/06/2025

O ministro Alexandre de Moraes, do **Supremo Tribunal Federal**, retirou o sigilo a respeito das investigações da chamada “**Abin paralela**”, em relação a um suposto uso indevido da instituição para monitorar autoridades e disseminar notícias falsas. Entre os documentos com acesso liberado, está um relatório da Polícia Federal a respeito do caso. Na apuração, a PF considerou o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) e um de seus filhos, o vereador Carlos Bolsonaro (Republicanos-RJ), como lideranças da tal organização paralela.

Ambos seriam membros do “núcleo político”, pelo qual teriam obtidos vantagens ilegais e tentado manipular as eleições presidenciais de 2022.

“Composto por figuras de alto escalão do governo à época, incluindo potencialmente o então Presidente da República JAIR MESSIAS BOLSONARO e seu filho, Vereador CARLOS NANTES BOLSONARO. Este núcleo foi o responsável por definir as diretrizes estratégicas da ORCRIM, determinar os alvos das ações clandestinas (opositores, instituições, sistema eleitoral) e se beneficiar politicamente das operações. Era o centro decisório e o principal destinatário das ‘vantagens’ ilícitas (manutenção no poder, ataque a adversários)”, diz trecho do relatório.

Apesar disso, a investigação colocou Bolsonaro como “foi o principal beneficiado pelas ações da estrutura paralela”, desde a posse de Alexandre Ramagem, atualmente deputado federal e réu junto ao ex-presidente em ação no Supremo, como diretor-geral da Abin.

Ramagem e Bolsonaro respondem a processo **por tentativa de golpe**, citada também no documento da polícia. “A análise dos elementos obtidos no curso da presente investigação e no ‘Inquérito do Golpe’ demonstrou que, no ano de 2022, diversos agentes públicos em diversos órgãos passaram a atuar com o desiderato de influenciar no processo eleitoral, com o objetivo de manter o então Presidente JAIR MESSIAS BOLSONARO no Poder”.

Além de principal beneficiário, o ex-presidente também seria o centralizador “das ações clandestinas”, visto em mensagens enviadas por Ramagem com títulos como “Bom dia Presidente.docx”, “PR Presidente”, e “Presidente 2.docx”.

“Estas são evidências que corroboram a concorrência do então Presidente da República das ações delituosas perpetradas na ABIN”, segundo a polícia.

Carlos, em mais de uma ocasião, declarou ser responsável pelas redes sociais do pai, conforme nota o documento da PF. A investigação narrou os ataques, feitos também pelas redes sociais, às urnas eletrônicas e capacidade on-line para mobilizar apoiadores.

“A ofensividade da campanha de desinformação relacionada ao sistema eletrônico de votação, possui marco significativo na presente apuração, qual seja, a live do ex-presidente JAIR BOLSONARO realizada em 04/08/2021, um mês antes das agressivas manifestações de 07/09/2021”.

Sigilo levantado

Alexandre justificou a retirada de sigilo por conta de vazamentos na mídia. “Em que pese o sigilo dos autos, lamentavelmente, vem ocorrendo inúmeros vazamentos seletivos de trechos do relatório apresentado pela autoridade policial, com matérias confusas, contraditórias e errôneas na mídia”.

Tânia Rêgo/Agência Brasil



Jair Bolsonaro e Carlos Bolsonaro teriam liderado ações da Abin Paralela



“Para evitar a continuidade de vazamentos seletivos e prejuízo à instrução processual, DETERMINO O LEVANTAMENTO DO SIGILO”, afirmou, mas manteve em segredo documentos como dados bancários dos investigados.

**Clique [aqui](#) para ler a decisão
Pet 11.108**

Fonte: <https://conjur.jumps.com.br/2025-jun-18/stf-retira-sigilo-da-abin-paralela-pf-aponta-bolsonaro-e-carlos-como-lideres-2/>